



ST13. CULTURAS, IDENTIDADES E RELIGIOSIDADES AFROBRASILEIRA, INDÍGENA E CIGANA

845

A CULTURA NEGRA E SUAS INFLUÊNCIAS NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB¹

Ailanti de Melo Costa Lima²

Resumo: Esse trabalho tem por objetivo refletir sobre a cultura afro-brasileira em Campina Grande. Nossa proposta é fazer uma cartografia cultural das produções afro-brasileiras em Campina Grande, procurando identificar os lugares sociais destas expressões culturais no contexto da cidade. Como abordagem metodológica inicialmente foi feita uma catalogação e posteriormente um mapeamento das manifestações que representam a cultura negra na cidade, trabalharemos também a partir da história oral procurando compreender a partir das narrativas de pessoas negras e não negras sobre as representações afro-brasileiras em Campina Grande. Os resultados nos permitirão compreender os espaços e lugares das produções de negros/as na cidade, falar sobre a cultura afro-brasileira e sua importância histórica e cultural em Campina Grande a partir das práticas desta cultura, nos permite compreender a sua relevância social e histórica na construção da identidade dos afro-brasileiros.

Palavras-chave: Cultura Afro-brasileira. Campina Grande. Representação.

INTRODUÇÃO

Com a vinda de homens e mulheres africanos na condição de escravizados para trabalhar nos engenhos, a cultura africana chega ao Brasil na metade do século XVI. Estes viviam aqui de maneira deplorável, na qual não havia respeito pela sua forma de viver e interpretar o mundo, sendo subjugados e mal tratados, desde essa época a cultura afro já era tida como uma cultura superior onde suas práticas eram sufocadas e proibidas, contudo para não perderem suas identidades os africanos fundiram sua cultura com a cultura portuguesa adequando-a aos seus ritos e cultos, pegando ainda elementos da cultura nativa (indígena).

¹Orientadora: Professora Patrícia Cristina de Aragão Araújo, professora doutora da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. Trabalho baseado no projeto de PIBIC/CNPq.

²Graduanda em História pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB.

Com essa miscigenação entre as culturas algumas características da cultura africana foram sendo mudadas ou até mesmo deixadas de lado, porém outras características foram doadas tanto para a cultura europeia quanto para a indígena. Nessa perspectiva perceberemos que foi a partir da junção destas três culturas que formou-se a cultura brasileira.

Hoje no Brasil ainda há grades marcas das práticas culturais africanas, sendo encontradas em todos os estados do país, muitas vezes desconhecidas pelas pessoas que as veem e fazem todos os dias mas não sabem que é de descendência africana, como por exemplo o samba, o pagode, a feijoada, o bumba meu boi entre tantas outras práticas.

Na cidade de Campina Grande encontraremos muitas marcas dessa cultura, que muitas vezes é esquecida, por isso nossa pesquisa tem como principal meta traçar uma rota de onde encontrasse estas formas culturais e a partir disso mostrar a importância e as principais características de cada uma delas. Mostrando para a sociedade campinense o valor que esta cultura exerceu e exerce sobre todos nós.

É de grande importância ressaltar que nosso trabalho tenta mostrar e falar de expressões da cultura afro, que muitas vezes tornam-se tão esquecidas pelo próprio cotidiano, e outras que vem acendendo cada vez mais em Campina Grande. Este trabalho tem uma grande importância no que se trata da negritude, porque mostra os pontos em que as expressões culturais estão situadas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Iniciamos nossa discussão comentando sobre cultura, tentando mostrar sua importância neste trabalho. Em primeiro lugar podemos denominar cultura como tudo aquilo que faz parte da vida de uma sociedade ou de um povo, ou seja, seus ritos, suas crenças, suas ideias e seus conhecimentos, para Santos (2006):

A cultura então é uma dimensão do processo social da vida de uma sociedade ela diz respeito a todos os aspectos da vida social e é errado dizer que ela existe em alguns conceitos e não em outros, ela é uma construção histórica. (SANTOS, 2006, p.180)

Partindo desse pressuposto perceberemos que cada cultura tem sua importância para as sociedades, pois apesar de cada uma ter aspectos diferentes todas partilham de processos históricos diferentes e também de semelhanças e características. Desta forma podemos falar que apesar de muitas pessoas dizerem que a sua cultura é a melhor, não existe cultura superior ou inferior, mas como nos coloca Santos (2006) toda cultura tem o mesmo valor, porque não existe nenhuma lei que fale o contrário, o que muda é a pessoa que a olha, pois fica claro que cada um vai achar a sua cultura melhor e superior a outra.

No Brasil encontraremos múltiplas formas de representação cultural, a cultura negra, a cultura de influência europeia e a cultura indígena, que com o passar dos tempos foi se misturando e cada uma doando aspectos e características para as outras.

A nossa sociedade tem uma diversidade cultural interna muito grande, pois, cada classe social enfrenta realidades sociais diferentes. E desta forma nasce à cultura erudita e a cultura popular, onde para alguns teóricos a categoria popular é a forma de classificação das práticas culturais e sociais e os pensamentos e ações das populações mais pobres, ou ditas de populares. Sabemos que essa cultura é pensada a partir da cultura erudita, ou seja, há uma miscigenação das culturas. Santos (2006) enfatiza que cultos como a umbanda, o candomblé de origem afro, e manifestações como o carnaval, estão relacionadas a cultura popular porque estão diretamente ligada ao povo, e nem por isso podemos dizer que estas práticas são inferiores.

Entretanto apesar de todas as culturas contribuírem com aspectos e características para as outras, sempre há uma que é discriminada, partindo para o nosso país podemos encaixar a cultura afro como a discriminada isto acontece principalmente por seus cultos (não cristãos), seus ritos e seu modo de viver e ver o mundo por estes motivos esta é taxada como uma cultura inferior e diretamente ligada a coisas diabólicas, sendo muitas vezes perseguidas por pessoas que não sabem viver com esta variedade cultural.

A partir destas características sobre cultura, partiremos para o campo escolar, discutindo o papel da escola e a lei 10639/2003.

A escola tem o papel fundamental de criar cidadãos com olhar crítico e que saibam conviver em sociedade respeitando todos, independente de cor, religião e cultura, é ela que molda os alunos para a vida em sociedade, para Gomes (2003) a escola é uma instituição social na qual é responsável pela organização e transmissão da cultura, ela é para ser a formadora de seres sociáveis, entretanto é nela que muitas vezes acontecem representações negativas sobre os negros, porem também é nela que esses preconceitos podem ser superados.

Até pouco tempo atrás e ainda hoje as escolas quando iam discutir a historia e a cultura negra mostrava-nos como escravos, sem valor e pobres de cultura, mostrando sempre um lado ruim desse povo, que na verdade nem existe só passa de uma invenção criada há séculos para diminuir essas pessoas. Os livros didáticos tinham uma visão europeia muito grande, na qual diminuía o papel do negro não só aqui no Brasil, mas em todo lugar que este encontrava-se, fazendo com o que os alunos negros fossem discriminados dentro da própria sala de aula.

Partindo desse pressuposto discutiremos sobre a lei 10639/2003 que nos fala da obrigação que os estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, têm em ensinar sobre História e Cultura Afro-Brasileira e que inclui 20 de novembro como feriado do Dia da Consciência Negra, percebendo assim a importância que a cultura afro tem na sociedade brasileira, mostrando para todos o quão importante foi e é esta forma cultural.

Esta lei tem um grande valor, porque a partir dela os negros/as passaram a conhecer sua cultura, e o seu papel na formação da cultura popular brasileira. Estes homens e mulheres que até pouco tempo atrás eram vistos com um olhar de preconceito nas escolas e nas ruas de todo país, hoje são vistos como pessoas que fizeram parte da formação brasileira, pessoas que tem sim o seu valor, Gomes (2003) nos diz que:

A cultura negra possibilita aos negros a construção de um “nós”, de uma história e de uma identidade. Diz respeito à consciência cultural, à estética, à corporeidade, à musicalidade, à religiosidade, à vivência da negritude, marcadas por um processo de africanidade e recriação cultural. Esse “nós” possibilita o posicionamento de negro diante do outro e destaca aspectos relevantes da sua história e de sua ancestralidade.(GOMES, 2003, p. 77-78)

A cultura africana chega ao país por meio da vinda de negros/as como escravos, vindo em navios negreiros transportados como animais sem nenhum respeito, estas pessoas vinham obrigadas para cá. Chegando nesta nova terra foram vítimas de várias humilhações e maus tratos, tiraram deles sua dignidade e sua liberdade, porém apesar de tentarem não conseguiram tirar suas expressões culturais, que por muitas vezes tinham que ser escondidas por traz da cultura europeia, como por exemplo, sua religião.

Sabemos que hoje a cultura negra encontrada em nosso país não é a mesma de quando chegou aqui, porque houve um multiculturalismo, ou seja, uma troca de aspectos culturais, na qual cada cultura aqui encontrada sofreu mudanças. Como Sacristán (2002) nos diz “Os seres humanos são mutualmente dependentes uns dos outros por sua própria natureza, qualidade que expressam no processo de socialização e civilização que experimentam.”, ou seja, é impossível que várias culturas em um mesmo lugar as pessoas não as misturem.

Em Campina Grande podemos encontrar diversos pontos onde visualizaremos a cultura afro viva, sabendo que esta forma cultural chegou aqui na cidade junto com os escravos/as trazidos diretamente da África pra trabalharem e servirem aos senhores na cidade, pessoas como as rezadeiras, os raizeiros, os grupos de bumba meu boi, as escolas de samba, a religião umbandista³ entre outros fazem parte desta cultura que é de grande importância nesta cidade.

Essa cultura apesar de ser importante, muitas vezes não recebe nenhum tipo de incentivo ou ajuda de governantes, muitos negros da cidade acabam deixando de lado sua cultura, sua religião por preconceito, hoje a maioria das pessoas que participam do movimento hip hop, por exemplo, é branca, como os autores Santos e Silva (2005) nos falam o negro pode até crescer na vida, virar um empresário, por exemplo, mas ainda vai continuar sofrendo discriminação racial, e por este motivo ele segue para movimentos sociais que é contra o racismo.

METODOLOGIA

Após levantamento e catalogação das fontes, dos sujeitos da pesquisa e dos locais a serem pesquisados, fizemos contatos com os membros participantes das entrevistas, para o início das gravações, explicando antecipadamente ao entrevistado/a todos os procedimentos, suas motivações e construções.

Começamos nossas entrevistas falando com um dos grandes símbolos dessa cultura, que é a rezadeira, que hoje esta muito escassa na nossa cidade, por haver preconceito para com essas pessoas, a rezadeira que entrevistamos mora no bairro Santo Antônio e chama-se Eliane Pereira de Lima Souza, que vem mostrar o valor e a importância do seu trabalho para a continuidade dessa cultura.

Logo após fomos entrevistar o vendedor de ervas, que são encontrados principalmente nas feiras de campina grande, Feira da Prata, Feira da Malvinas e a Feira Central, o nosso entrevista do trabalha na feira Central de Campina Grande e chama-se Alex Cavalcante Faustino,, que é de grande importância para identificar como essa cultura tem a oferecer e a ensinar as pessoas, visto que os vendedores de ervas são conhecedores de remédios naturais, que vem passando de geração para geração.

Em seguida fizemos a entrevista com três dançarinos de break, Jaqueline (22 anos), Jéssica(21anos) e Carlos (18 anos), que nos falaram das dificuldades de serem dançarinos, da falta de investimento, e da importância dessa dança para mostrar a cultura.

Os próximos a serem entrevistados foram o bumba meu boi e a escola de samba, que se encontram no mesmo bairro, santo Antônio, a partir dessa entrevista nós percebemos a dificuldade que essas duas práticas culturais tem em se manter, vimos que elas só continuam existindo por causa da própria população, porque o investimento feito para esses elementos culturais são escassos.

Por ultimo entrevistamos uma grafiteira que mora no catolé, chamada Thaynara, a partir dela vimos a importância do grafite na vida dos jovens, e para a sociedade campinense, vendo que como tantos elementos culturais da negritude estes também não tem incentivo do governo local.

Após as entrevistas, partimos para a etapa da transcrição, análise e interpretação do material. Realizado este processo, interpretamos os dados colhidos na pesquisa de campo com os grupos sociais negros.

Com base nestes aspectos, nós desenvolvemos a partir destes dados os textos que fizeram parte deste relatório final da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No inicio do século XVI com a chegada dos negros africanos, trazidos como escravos para o Brasil começa a surgir uma nova cultura denominada hoje de cultura afro-brasileira, vinda cheia de elementos e novidades, que foi com o passar dos tempos se transformando e se moldando ao que era tido como verdade para a cultura portuguesa, tida naquela época como superior, entretanto como sabemos houve uma troca de elementos culturais entre as culturas europeia, nativa e africana, onde todas elas sofreram mudanças, ganhando ou dando algum elemento à outra.

A cultura negra hoje esta presente no cotidiano de todos os cidadãos brasileiros, no entanto muitas vezes eles nem sabem que tem ligação com esta cultura, outras vezes esta forma cultural é repudiada e seus praticantes sofrem preconceitos, por isso foi criada a lei 10639/2003 que obriga as escolas, tanto públicas como privadas, a

ensinarem sobre a cultura afro, desta forma a escola passa a ter o papel de fazer com que os alunos tenham um novo olhar sobre esta cultura, ensinando-os a conviver, a respeitar e a ter um novo olhar sobre ela visto que segundo Silva e Santos (2005) hoje a identidade brasileira ;não é constituída majoritariamente por pessoas brancas, ou seja, a uma miscigenação de cores no brasil,

Começaremos então a estudar algumas representações da cultura afro brasileira na cidade de Campina Grande, falando sobre suas importâncias e principais influencias para essa cidade, mostrando o que fazem delas uma característica tão forte desta forma cultural.

Rezadeiras

As rezadeiras na maioria das vezes são de tradição cristã católica, no entanto como Silva (2009) nos fala, não é um catolicismo puro, pois as ações praticadas por elas não estão de acordo com a doutrina da igreja católica, são transmitidas pelas religiões de descendências africanas, segundo a autora este é um catolicismo popular que vem sendo transformado de geração em geração.

Hoje em dia está cada vez mais difícil achar rezadeiras, e quando achamos percebemos que estas já são idosas, na maioria das vezes estas são vistas, por muitas pessoas, principalmente da religião cristã, como bruxas que tem pactos com o demônio e só fazem o mal, entretanto é sabido dizermos que elas carregam consigo vários ritos e orações que são passados de mãe para filha há séculos.

Estas mulheres, para quem acredita, tem poderes nos quais curam as pessoas de mal olhado até inflamações, elas são procuradas, principalmente, por pessoas pobres que não tem dinheiro para comprar remédios e que já estão cansados do atendimento de péssima qualidade nos hospitais por isso recorrem a reza e a ervas para ficarem curadas, estas mulheres também são procuradas por pessoas que são muito supersticiosa e por isso vão atrás delas para se proteger do mal olhado, do olho gordo e feitiços.

Em Campina Grande localizamos rezadeiras, principalmente nos bairros pobres da cidade, como José Pinheiro e Santo Antônio, a maioria aprendeu a rezar com familiares e com amigos. Percebemos que na cidade, estas mulheres são procuradas principalmente por pessoas que perderam o emprego, e por pessoas que estão com problemas na família, em especial no casamento, segundo a entrevistada existe sim o preconceito, pois elas são taxadas como bruxas ligadas ao diabo

Bumba meu Boi

O bumba meu boi ou boi bumba como também é conhecida é uma festa popular que nasceu aqui no Nordeste, sobre a mistura de varias três culturas a africana a indígena e a europeia, porém tomou todo o país e hoje é bastante conhecida, esta festa trás como personagens humanos e animais com papeis femininos feitos por homens travestidos, e masculinos. Com o passar dos tempos e com a sua migração para outros estados esta festa popular foi tomando características próprias de cada estado, ou seja,

cada estado caracterizou este festejo a seu modo, mostrando suas formas de viver e sua cultura local.

A história que esta festa conta é a seguinte: A história que envolve a dança é a seguinte: Um rico fazendeiro possui um boi muito bonito, que inclusive sabe dançar. Pai Chico, um trabalhador da fazenda, rouba o boi para satisfazer sua mulher Catarina, que está grávida e sente uma forte vontade de comer a língua do boi. O fazendeiro manda seus empregados procurarem o boi e quando o encontra, ele está doente. Os pajés curam a doença do boi e descobre a real intenção de Pai Chico, o fazendeiro o perdoa e celebra a saúde do boi com uma grande festividade.

Aqui em Campina Grande o bumba meu boi, popularmente chamado de boi do carnaval, costuma aparecer principalmente em Fevereiro, mas não só porque é o mês do carnaval, mas também porque a falta de incentivo do governo local é grande e por isso não tem como fazer essa festa o ano todo. Quando ela esta passando pelas ruas sempre acompanhada com uma banda e vários personagens mostrando o folclore e cultura afro, em especial um boi que fica correndo e dançando por toda a rua, todos saem para apreciar sua beleza e alegria.

Samba

O samba nasceu na Bahia, aproximadamente no começo do século XIX, com a mistura dos ritmos africanos, no entanto foi no Rio de Janeiro que ele se desenvolveu, logo quando surgiu esse ritmo tão brasileiro era perseguido por estar diretamente ligado a cultura negra, as pessoas que eram pegas dançando ou cantando esse ritmo podiam até ser presas, Todavia no início dos anos 40 em especial no governo de Getúlio Vargas o Samba cria asas e passa a ser o símbolo da música e dança do Brasil.

Hoje esse ritmo tem uma grande importância no Brasil, em especial no mês do carnaval que é quando as escolas de samba de todo país saem para desfilar, fazendo uma grande festa em suas cidades.

Aqui em Campina Grande existem escolas de samba, que disputam todos os anos para ver qual é a melhor, no entanto elas sofrem com a falta de recursos, e por isso improvisam com o que tem muitas vezes colocando dinheiro dos seus próprios bolsos, e mesmo com essa dificuldade e falta de recursos todos os anos elas saem nas ruas e fazem a alegria da população campinense. Fazendo um trabalho muito importante para a comunidade repassando a cultura negra a todos.

Movimento Hip-Hop

No Brasil o movimento hip hop principalmente o break é muito conhecido, muitos jovens principalmente das comunidades carentes começam a fazer aulas deste estilo de dança para fugir da sua realidade dura e sofrida. Hoje há vários campeonatos de break no Brasil e no exterior, onde os jovens e adultos treinam o ano todo para participarem destes.

Em Campina Grande existem poucos dançarinos do break, um dos fatores para que isso aconteça é a falta de investimento por parte do governo, que faz com que

muitos desistam da dança por não conseguir mantê-la. Segundo esses dançarinos, apesar da cultura hip-hop ser de origem negra não tem quase nenhum negro dançarino na cidade, ainda segundo eles é necessário que os negros comessem a ter orgulho da sua cultura e a participar desse movimento.

A arte do grafite na cidade de Campina Grande ainda é pouco conhecida, apesar de existir grupos de grafiteiros os governantes do município e a secretaria de cultura não dão nenhum apoio ou incentivo a esta arte, segundo eles seria necessário que houvesse campanhas para o incentivo do grafite como também mais divulgação na imprensa local. Todavia apesar da falta de investimento algumas escolas da cidade começam a buscar esses artistas para darem oficinas aos alunos.

Entre os jovens essa arte é muito valorizada, pois eles conseguem encontrar nela uma maneira de expressar suas angústias, seus medos e desta forma sua vida.

CONCLUSÕES

Diante do que foi dito perceberemos a grande importância que a cultura afro tem na cidade de Campina Grande –PB, observando que ainda hoje encontraremos muitos elementos desta cultura na cidade, apesar de estar crescendo a cultura africana ainda sofre grandes preconceitos tanto do governo, da escola quanto da população, e o pior é que uma parte da população que faz preconceito é negra.

Percebemos a partir de entrevistas que ainda é preciso que as escolas deem mais atenção a esta questão da cultura e história afro, pois muitos alunos, não gostam dessa cultura ou então tem receio contra ela, a partir disso pensamos qual é a melhor forma de tirarmos esse preconceito dessas crianças e jovens? Talvez a melhor forma seja fazer uma reeducação com os professores, para que estes estejam adequados a falar e discutir sobre a africanidade, falando do quão importante essa cultura é para o país e para a cidade de Campina Grande.

Seria necessário que para mudar essa situação de preconceito na cidade os governantes fizessem uma campanha sobre a cultura afro e sua importância, assim dando mais valor e contribuindo para a circulação tanto do folclore como da cultura, que faz parte de todos nos cidadãos campinenses.